



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXII N. 817

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C, Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novellino -- Gerente: Vicente Richinho -- Redator: Dr. Agnelo Morato

Hoje chamam aquela região: Perusa, província de Perugia, mas dantes não, que era a Úmbria, entre o Picenum, à beira do Adriático e a Etrúria encostada aos Apêninos. O tempo trocou o nome das coisas, quase tudo mudou. O que não mudou foi o Tibre apenas, que vai correndo as suas terras, rolando, rolando para morrer nas águas mediterrâneas do Tirreno.

Hoje chamam aquela região: Perusa, província de Perugia, mas dantes não, que era a Úmbria, entre o Picenum, à beira do Adriático e a Etrúria encostada aos Apêninos. O tempo trocou o nome das coisas, quase tudo mudou. O que não mudou foi o Tibre apenas, que vai correndo as suas terras, rolando, rolando para morrer nas águas mediterrâneas do Tirreno.

Chamam-nos agora Francisco de Assis, mas na infâmia do seu lar abastado, não era assim que o chamavam. Foi o mãe quem escolheu-lhe o nome: João Baptista. Por sobrenome foi um Bourlemont de Bernardone, que a mãe era uma Bourlemont de eminente linhagem, e o pai chamava-se Pedro Bernardone.

Chamam-nos agora Francisco de Assis, mas na infâmia do seu lar abastado, não era assim que o chamavam. Foi o mãe quem escolheu-lhe o nome: João Baptista. Por sobrenome foi um Bourlemont de Bernardone, que a mãe era uma Bourlemont de eminente linhagem, e o pai chamava-se Pedro Bernardone.

Antes que o Inverno viesse o homem tomava o menino e transparente com ele os caminhos sibilânicos de ventania nas fronteiras dos Alpes. Não via com bons olhos as suas delicadíssimas, os seus primores de espírito. Visava torná-lo um homem de negócios como todos os outros de sua tribo.

Antes que o Inverno viesse o homem tomava o menino e transparente com ele os caminhos sibilânicos de ventania nas fronteiras dos Alpes. Não via com bons olhos as suas delicadíssimas, os seus primores de espírito. Visava torná-lo um homem de negócios como todos os outros de sua tribo.

O moço, porém, era um predestinado. Teve visões! Um dia deu de andar pelos becos mal chirosos de Assis observando aquela miséria humana que os cantos sombrios das construções medievais, escondiam e de súbitamente teve um gesto singular que ficou marcado na história humana. Despiu-se em público e repartiu suas vestes entre os mendigos. Eram muitos, terminou por ficar tão nu quanto viera ao mundo. Isso passou-se no denominado Largo de S. Jorge, que ficou famoso. Abriu-se numa túnica de canhão cor de poeira, grosselra como aquelas que os camponeses usavam e que seus companheiros adotaram. Com o tempo essa túnica modificou-se, e esta outra, bem mais fina, confortável e adulterada que se vê com os irmãos da ordem. Francisco jurou repudiar o luxo, a ociosidade, os privilégios de classe. Outros tantos vieram-se-lhe juntar. Outros o ano de 1208.

O moço, porém, era um predestinado. Teve visões! Um dia deu de andar pelos becos mal chirosos de Assis observando aquela miséria humana que os cantos sombrios das construções medievais, escondiam e de súbitamente teve um gesto singular que ficou marcado na história humana. Despiu-se em público e repartiu suas vestes entre os mendigos. Eram muitos, terminou por ficar tão nu quanto viera ao mundo. Isso passou-se no denominado Largo de S. Jorge, que ficou famoso. Abriu-se numa túnica de canhão cor de poeira, grosselra como aquelas que os camponeses usavam e que seus companheiros adotaram. Com o tempo essa túnica modificou-se, e esta outra, bem mais fina, confortável e adulterada que se vê com os irmãos da ordem. Francisco jurou repudiar o luxo, a ociosidade, os privilégios de classe. Outros tantos vieram-se-lhe juntar. Outros o ano de 1208.

Antes que o Inverno viesse o homem tomava o menino e transparente com ele os caminhos sibilânicos de ventania nas fronteiras dos Alpes. Não via com bons olhos as suas delicadíssimas, os seus primores de espírito. Visava torná-lo um homem de negócios como todos os outros de sua tribo.

Antes que o Inverno viesse o homem tomava o menino e transparente com ele os caminhos sibilânicos de ventania nas fronteiras dos Alpes. Não via com bons olhos as suas delicadíssimas, os seus primores de espírito. Visava torná-lo um homem de negócios como todos os outros de sua tribo.

Antes que o Inverno viesse o homem tomava o menino e transparente com ele os caminhos sibilânicos de ventania nas fronteiras dos Alpes. Não via com bons olhos as suas delicadíssimas, os seus primores de espírito. Visava torná-lo um homem de negócios como todos os outros de sua tribo.

Antes que o Inverno viesse o homem tomava o menino e transparente com ele os caminhos sibilânicos de ventania nas fronteiras dos Alpes. Não via com bons olhos as suas delicadíssimas, os seus primores de espírito. Visava torná-lo um homem de negócios como todos os outros de sua tribo.

ESPIRITISMO

(Pequena contribuição às aulas dominicais da M. C. E. F.)

ALLAN KARDEC

O doutor Léon Hippolyte Denisart Rivail tornou-se mundialmente conhecido sob o nome de Allan Kardec como codificador da doutrina dos espíritos.

A finitude de sentimentos que existia entre eles tornou-se o mestre e o discípulo da pequena escola de Zurich que tanta luz irradiou pelo mundo inteiro.

Nasceu no 3 de outubro de 1804, em pleno regime napoleônico, na cidade de Lyon, Departamento do Ródano e desentrou-se em Paris a 31 de março de 1869.

De volta à França Léon Rivail tornou-se em medicina, mas sua mente privilegiada esteve sempre voltada para o campo educacional, publicando vários livros didáticos, alguns dos quais muito apreciados no seu tempo.

Sua família era de velhas e aprofundadas tradições católico-romanas e já havia dado à França diversos homens ilustres no campo da jurisprudence.

Tal era o seu gosto pelo ensino que chegou a fundar, em sua residência, em Paris, onde lecionava, um curso de física química e astronomia.

O jovem lionês, porém, desde o início de seus estudos, sempre demonstrou propensão pelas ciências físicas e naturais e uma grande queda pelo ensino.

Contraído nupcias com distinta dama, professora de profissão, já um tanto avançada em anos, preparou-se o Dr. Rivail para uma vida recatada, mais serena, própria para os seus estudos.

Não obstante as suas convicções religiosas, o jovem Léon Rivail, traidor-se para a Suíça, afim de estudar os métodos pedagógicos de João Henrique Pestalozzi, o grande mestre que lança as bases da pedagogia moderna.

Sem abandonar os seus princípios religiosos, o Dr. Léon Hippolyte Denisart Rivail, como discípulo de João Henrique Pestalozzi, analisando as duas grandes correntes do cristianismo, chegou a

Chegamos, graças a Deus, ao término de uma parte do nosso programa de melhoramentos. Dia 17, conforme está anunciado com antecipação, será integrado ao patrimônio da Casa de Saúde, não só o Pavilhão, como, também, outras obras construídas e reformadas. O tempo que gastamos relativamente longo, ao todo cinquenta e um meses, foi amplamente compensado por termos atingido a meta da maior parte de nosso programa. E bem verdade que dificuldades se acumularam, levando-nos a várias interrupções, todas elas por falta de recursos monetários. Porém, apesar de todas as lutas, divididas em tantas obrigações, sobressaindo dentre todas a manutenção dos enfermos, mesmo assim conseguimos, em quatro anos e três meses, concluir as partes principais.

ra, cal, cimento, pedras, ferro, telhas, etc., cujos nomes dos respectivos fornecedores nos excusamos publicar para não ferir a generosidade de seus corações. De um modo geral repetimos a conhecida fórmula popular de reconhecimento, mas que não significa um agradecimento vazio e convencional, mas sim o sentimento originado de um benefício que nunca se extingue; Que Deus recompense a todos!

Renovando os nossos melhores agradecimentos, imploramos ao nosso Pai que nos conceda saúde, paz e renúncia para cumprirmos a sua vontade expressa nestas palavras de Cristo: «Amai-vos uns aos outros...»

Não desejamos agora fazer um relatório completo dos trabalhos e nem há poder relatar as faixas duvidosas que nos assaltaram durante o período das construções, pois que elas são do conhecimento geral. Não queremos, igualmente, rememorar o quanto de esforço, iniciativas e preocupações nos custaram o empreendimento por demais arrojado, não contando com nenhum capital certo, mas tudo confiado ao Deus dador, segundo o dito popular. E Deus nos deu coragem, ânimo e a necessária resistência para não esmorecermos ante tantas surpresas que surgiram, e todas passaram; os trabalhos prosseguiram e o dinheiro canalizado de tantas maneiras, homeopaticamente chegara em nossas mãos. E bem verdade que para as obras humanitárias não são precisos os milhões, mas, sim, as migalhas de todos. E com o pouco de todos finalizamos um grande trabalho assistencial para ser oferecido aos enfermos desamparados. Grande parte do mobiliário bem como o Gabinete Dentário e Consultório Médico não poderão ser instalados presentemente mas, gradativamente, assim que as condições financeiras o permitirem, iremos preenchendo essas partes que serão de máxima importância para o tratamento dos enfermos.

Como já tivemos ocasião de dizer, a Casa de Saúde, por nosso intermédio, apresenta a sua gratidão a todos os confrades residentes em todos os Estados, aos amigos em geral cuja mão prodiga não preferiu rótulos de fé para ajudar as obras de caridade; a todos quantos de qualquer maneira, contribuíram moral e materialmente, apoiando o nosso objetivo. Agradecemos penhorados as ofertas em materiais, madei-

lidade, a razão superior do trabalho. E, por ser assim, ninguém perde o trabalho que executa. Se falta, ocioso, o resultado pecuniário, aquele outro nunca falta. A compensação devida do esforço ou da obra realizada é moeda que jamais o obreiro deixa de receber. Portanto, quem trabalha, enriquece sempre: se não a bolsa, o cérebro e o coração. (Do Livro EM TORNO DO MESTRE)

Dr. CLOTILDE VEIGA DE BARROS
Estará entre nós, figurando na Semana Espírita, no dia da Mulher Espírita, esta prestimosa educadora e grande propagandista dos ideais espíritas.

Não devemos deixar que a nossa existência transcorra através de uma luta acirrada, por vezes feroz, no terreno rigorosamente utilitário. Não convém sermos exclusivamente formigas. Precisamos ter alguma coisa de cigarras. Com ambos estes insetos temos que aprender. Com a formiga, a perseverança, a ordem, o método no trabalho, enfrentando e vencendo a escuridão do caminho a percorrer. Com a cigarrinha, o processo de amansar a aspereza das provações e das vicissitudes inerentes às nossas condições atuais.

O trabalho não é castigo: é benefício. Deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirmos isto consiste em reduzir, o quanto possível, o runcho egoístico de que o mesmo se reveste em nosso meio.

O objeto do trabalho não está, como se imagina, unicamente no lucro, na compensação econômica que proporciona. Além desse aspecto, que corresponde ao utilitarismo, há um outro que nos não deve passar o desperdício. Queremos referir-nos à sua finalidade essencial, ao seu motivo elevado, que é promover e acoarçar nossa evolução, despertando os poderes latentes do Espírito. Tal é, em re-

O trabalho não é castigo: é benefício. Deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirmos isto consiste em reduzir, o quanto possível, o runcho egoístico de que o mesmo se reveste em nosso meio.

O trabalho não é castigo: é benefício. Deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirmos isto consiste em reduzir, o quanto possível, o runcho egoístico de que o mesmo se reveste em nosso meio.

O trabalho não é castigo: é benefício. Deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirmos isto consiste em reduzir, o quanto possível, o runcho egoístico de que o mesmo se reveste em nosso meio.

O trabalho não é castigo: é benefício. Deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirmos isto consiste em reduzir, o quanto possível, o runcho egoístico de que o mesmo se reveste em nosso meio.

O trabalho não é castigo: é benefício. Deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirmos isto consiste em reduzir, o quanto possível, o runcho egoístico de que o mesmo se reveste em nosso meio.

SONETO

(À Federação Espírita Brasileira, com sincera admiração)

Sempre ovante, vigorosa,
Por entre espinhos e dor,
Ela espalha, valerosa,
O Evangelho do Senhor.

E nessa luta operosa,
Que mantem com tanto ardor,
Vêmo-la sempre gloriosa,
Na distribuição do amor.

Pois ela semeia a granel,
Além de outros escritores,
Belas obras de Emanuel.

E assim espargue fulgores,
Em gesto amêno e amável,
Entre os pobres sofredores.

Leonardo Severino

O Trabalho

Não devemos deixar que a nossa existência transcorra através de uma luta acirrada, por vezes feroz, no terreno rigorosamente utilitário.

lidade, a razão superior do trabalho. E, por ser assim, ninguém perde o trabalho que executa. Se falta, ocioso, o resultado pecuniário, aquele outro nunca falta. A compensação devida do esforço ou da obra realizada é moeda que jamais o obreiro deixa de receber.

Não convém sermos exclusivamente formigas. Precisamos ter alguma coisa de cigarras. Com ambos estes insetos temos que aprender. Com a formiga, a perseverança, a ordem, o método no trabalho, enfrentando e vencendo a escuridão do caminho a percorrer. Com a cigarrinha, o processo de amansar a aspereza das provações e das vicissitudes inerentes às nossas condições atuais.

Portanto, quem trabalha, enriquece sempre: se não a bolsa, o cérebro e o coração. (Do Livro EM TORNO DO MESTRE)

O trabalho não é castigo: é benefício. Deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirmos isto consiste em reduzir, o quanto possível, o runcho egoístico de que o mesmo se reveste em nosso meio.

O trabalho não é castigo: é benefício. Deve, por isso mesmo, ser executado com prazer. E o meio de conseguirmos isto consiste em reduzir, o quanto possível, o runcho egoístico de que o mesmo se reveste em nosso meio.

O objeto do trabalho não está, como se imagina, unicamente no lucro, na compensação econômica que proporciona. Além desse aspecto, que corresponde ao utilitarismo, há um outro que nos não deve passar o desperdício. Queremos referir-nos à sua finalidade essencial, ao seu motivo elevado, que é promover e acoarçar nossa evolução, despertando os poderes latentes do Espírito. Tal é, em re-

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto através dessa mesma época de prementes dificuldades. A contribuição módica de cada um, será para nós, valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERÊNCIA

OTAVIO M. SOUSA

O VALOR DA PRECE

Mariano Rango d'Aragoña

Rio, 15-4 - (Pessoa de 1949)

Hoje, a Humanidade festeja pela enésima vez a Ressurreição do Mestre dos Mestres, o num triplicado oficial dogmático, de potentados.

Nos lugares de dores, nas choupanas e nos desertados a festividade é bem diferente.

Entre os primeiros, é uma espécie de clássica orgia, luxo de banquetes e de funções sacras.

Nos outros lugares, apenas uma prece, que rasga a atmosfera, como um relâmpago, e ecoa no infinito, qual uma vibração, um perfume, uma luz.

Toda uma energia que se desprende dos corações sofredores, entre suspiros e emoções que sabem unicamente as exciações e as purificações de mais da metade da Humanidade. Sim, porque o nosso planeta continua ainda a ser um vale de lágrimas, de crueldades e de desfratamento, criando cada vez mais as duas classes sociais: a dos privilegiados e a dos pobres. Porém, disse e repito, somente a prece tem valor espiritual e eterno.

Numa verdadeira vibração sonora, que atravessa todo o Universo, chegando aos pés do Criador. É um perfume autêntico, como de flores banhadas de lágrimas que tem somente igual na flora celest-

te, e portanto um perfume tão precioso e único para o Pai Divino; uma luz que quebra as trevas, e se funde na imensidade dos clarões do Epicentro Criador, incitando a Misericórdia Divina.

Assiste todas estas vibrações, perfumes e luzes, a certeza e a visão de uma felicidade perene, que é prêmio a quem viveu desafiando heroicamente as mais duras provas.

Portanto, vamos hoje com o pensamento entre todos os que sofrem de corpo e de alma, e seja esta dupla purificação também a nossa.

Para nós espíritas a vida planetária é apenas precária, um átomo, preparação rápida e mortal para a eterna, onde o Amor e o Perdão reinam única e constantemente, por uma igual Paz e Harmonia.

Desafiando todas as outras religiões e as classes privilegiadas a dizer altamente quanto de afinidade tem com o nosso Espiritismo, o único a proclamar a criação fonte de Razão e de Felicidade.

Neste sentido, hoje, Páscoa e Ressurreição de todos os humanos e infelizes, deixamos para os outros, a clássica orgia.

Amen.

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca — Joaquim Borges Filho, Cr. \$ 50,00; dr. Alvaro Guimarães, 200,00; srta. Dima Lourenço, 2,00; Pedro Cortez, 50,00; Antonio Carlos da Silva, 6 sacos de laranjas; José Natalício, 60 quilos de feijão; Salim Abrão, 62 quilos de carne de vaca; Paduária Antártica, 6 quilos de pães; O. Pinheiro, em pães cr. \$ 50,00; Glicério Barbosa, 1 saco de feijão; De um amigo, por intermédio das Casas Pernambucanas, 5 cobertores; Antonio Eleutério, 1 saco de feijão; José Balduino, 1 saco de arroz em casca; Diniz Machado, 2 sacos de arroz em casca; Angelo Natal, 1 saco de feijão. — Conquista, José Figueiro, 1 porco para engorda. — Itapetininga, João Antonio Cabral, cr. \$ 20,00. — Campina Grande, José Leite Sobrinho, por intermédio do dr. Novelino, cr. \$ 30,00. — Braúna, José Touqueiro Lopes, cr. \$ 10,00 — Ponta Grossa — da. Maria Courquin Garcia cr. \$ 30,00. — Sacramento, resultado de uma lista a cargo do sr. João Batista de Souza, cr. \$ 84,00. — Tambau, de uma senhora, cr. \$ 25,00; por intermédio de Joaquim Marques Cavalcante: Ipaçuá, 210,00 — Timburi, 105,00 — Charvantes, 115,00; — Ourinhos, 596,00 — Ribeirão Claro, 53,00 — Combará, 533,00 — Andará, 380,00 — Itambaracá, 135,00 — Bandeirantes, 425,00 — Santa Mariana, 33,00 — Cornélio Procopio, 563,00 — Ipirorã, 240,00 — Londrina, 190,00 — Cambé, 983,00 Rolândia, 213,00 — Bairro do Catubi, 820,00 — Jaguatiú, 171,00 — Arapongas, 453,00 — Apucarana, 190,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 5 de julho de 1949

José Russo — Provedor-gerente

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERÊNCIA

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sadias e instrutivas.

IMPRESSOR

Precisa-se nas oficinas gráficas desta folha.

Inútil apresentar-se sem competência.

Paga-se bem.

Gráfica «A Nova Era»

Confecção com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

Caixa Postal, 65

JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE

Este nosso operoso e dedicado representante, a serviço desta Folha e da Casa de Saúde «Allan Kardec», acaba de percorrer as zonas servidas pela E. F. Sorocabana e Rede Viação Paraná Santa Catarina, onde foi alvo de carinhoso acolhimento por parte de nossos numerosos confrades e assinantes. Fazendo-nos intérpretes de sua gratidão, consignamos aqui o nosso profundo reconhecimento a todos os amigos que o receberam com simpatia, auxiliando-o e cooperando na sua árdua missão de colher donativos para o grande número de internados indigentes da Casa de Saúde «Allan Kardec». A todos formulamos e desejamos muitas prosperidades sob as bênçãos de Jesus.

PROGRAMA

DA

Quarta Semana Espírita de Franca

A REALIZAR-SE DE 17 A 24 DE JULHO DE 1949

Dia 17 — Domingo: As 9 horas da manhã — Abertura do Conclave na sede do C. E. «Esperança e Fé». As 13 horas: Na Casa de Saúde «Allan Kardec». — Inauguração do Novo Pavilhão, com a presença de autoridades; representações de todas as classes sociais; da família espírita francana e de visitantes. As 19 horas: No Pátio da Casa de Saúde «Allan Kardec»: «A MISSÃO DOS MOÇOS ESPÍRITAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA», palestra pelo jovem ALTIVO FERREIRA. A seguir o ilustre médico dr. WILSON FERREIRA DE MELO, de Barretos, fará uma conferência cujo tema será: «OBSESSÃO».

Dia 18 — Segunda-feira, às 19 horas, no Educandário Pestalozzi — Saudação aos visitantes por Olavo Rodrigues — Palestra pelo jovem CLEVER NOVAIS: assunto: «REENCARNAÇÃO». Conferência pelo confrade EMMANUEL CHAVES, abordando o tema: «CAMINHO, VERDADE E VIDA». Presidência de Mário Nalini.

Dia 19 — Terça-feira — às 19 horas, no mesmo local, Palestra de uma juvenina visitante — «FILOSOFIA ESPIRITUALISTA» — conferência a cargo do literato professor ANSELMO AUGUSTO GOMES. Sessão presidida por Dr. Tomaz Novelino.

Dia 20 — Quarta-feira — às 19 horas. No Palco do Salão de Festas do Educandário Pestalozzi. Será realizada a «SEGUNDA NOITE DA MULHER ESPÍRITA EM FRANCA». Conferência pela professora LUIZA PECANHA DE CAMARGO. Falarão ainda prof. CORINA NOVELINO, poetisa NANCY PULLMAN, além de outras figuras femininas integradas no movimento espírita. Apresentação pela prof. Maria Aparecida Rebelo Novelino e presidência de da. Maria Barini.

Dia 21 — Quinta-feira — às 19 horas — no Educandário Pestalozzi. Palestra pela acadêmica AMELIA ANHAIA que falará sobre «ESPIRITISMO SOCIAL». Após, o acadêmico APOLO OLIVA FILHO realizará uma conferência sobre o título: «A CIÊNCIA À LUZ DO ESPIRITISMO». Ambos os conferencistas são de São Paulo.

NOTA: Todas as noites realizar-se-ão partes recreativas e artísticas a cargo da Moc. Cult. Espírita pelos seus departamentos artístico e musical

COMPAREÇA A 4.ª SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA — «FRATERNIDADE, IRMÃOS, FRATERNIDADE»

Presidência de Albino Ribeiro e apresentação de Genesio Martiniano.

Dia 22 — Sexta-feira — Mesmo Horário e Local. Palestra de um jovem espírita visitante. «A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA À LUZ DO ESPÍRITO CONSOLADOR», palestra a cargo do sr. BARBOSA FILHO, mentor da Juventude Espírita «Estudantes da Verdade», de Santos. A seguir, conferência pelo confrade Hamilton Wilson de Sacramento, falando sobre o tema «PRÁTICAS ESPÍRITAS» Presidente da sessão: José Russo — Apresentação por Antonio Carlos de Abreu.

Dia 23 — Sábado — Início da Concentração de Mocidades Espíritas. As 9 horas da manhã: Visita à Liga Espírita D'Oeste e passeio a pontos pitorescos da cidade. As 14 horas — Reunião das Mocidades Espíritas sob a presidência de NANCY PULLMAN, do Departamento Juvenil da U.S.E. — Local: Educandário Pestalozzi.

As 19 horas — Mesmo Local — Palestras pelos confrades E. Manso Vieira e Pompeu Giubilei que abordarão aspectos vários da doutrina Espírita. Falarão ainda representantes de Mocidades Espíritas. Presidência de da. Nair Elias.

Dia 24 — Domingo — Término da «Semana». As 9 horas — Visitas aos Centros e Entidades Espíritas locais. As 13 horas — Almôço de confraternização. As 15 horas — «TARDE DO MOÇO ESPÍRITA». Falarão o Dr. Eurípedes de Castro, Nair de Moura e outros. As 19 horas — Mesmo Local — ZELIA CUNHA, de Uberaba falará sobre «FRATERNIDADE». Após, conferência pelo dr. Jayme Monteiro de Barros. A seguir «PALAVRAS DE DESPEDIDA» por Maria Helena Barini — Presidência de Agnelo Morato.

Deverão ainda tomar parte como oradores nessa «Semana»: Dr. Ari Lex, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Dr. Jony Doin, Aurea Rodrigues Cunha, Atlas de Castro, Clóvis Ramos, Dr. Urbano de Assis Xavier, Vicente S. Neto, além de outros confrades convidados para participar do conclave.

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO Francisco Spina

(Continuação) Capítulo - XIII

O Barco da Dor

Em pleno oceano, por entre as ondas revoltas, o navio sacudia, lançando um desafio ao mar, cujas ondas vinham se arrebatando nos seus contatos.

Antes de se passaram longas noites, desde o dia em que a embarcação largara o porto da Bela Vista.

No seu interior a carga de infelizes que a peste atagianta de seus lares - agora simples fugitivos - julgava-se talvez salva. Mas a mão negra do destino ainda pairava sobre aquela embarcação!

Sobre o mar restava uma atmosfera sombria, e o grito de revolta daqueles corações era abafado pelos rumores das ondas que em luta contra o seu próprio poder, tentavam arrebatá-la para as profundezas do oceano aqueles fugitivos.

As horas são muito longas para quem sofre uma incerteza a não dizer, na ansia de salvar, o povo de Bela Vista não cuidara do suprimento necessário para uma longa viagem. Por isso, o comandante do navio fora obrigado a recorrer ao suprimento de bordo. A parca refeição que aquela gente recebia consistia, por isso mesmo, num feijão negro, mal temperado e um pedaço de mandioca.

Mas a peste tem pernas longas. No quinto dia de viagem, começaram a se verificar mortes súbitas em meio daquela aglomeração. Os cadáveres, sem formalidade alguma, eram atirados ao mar, envolvidos num pano negro, na calada da noite.

O barco navegava rumo a um dos portos de São Paulo, onde aqueles infelizes seriam desembarcados.

A um canto do navio, encoberto pela massa humana, divisava-se com dificuldade de um vulto que permanecia taciturno, sem poder auxiliar aquelas almas que na tormenta da carne se contorciam. Sentia-se fatigado e perturbado pelo desespero; era o vigário de Bela Vista que, só agora, via com lucidez e clareza os horrores dos castigos que um dia lera nas Escrituras Sagradas, caídos sobre aqueles povos dos tempos remotos.

Lembrava-se, agora, dos erros a que os Pastores conduzem a humanidade, não lhes ensinando que a verdadeira fé é o amor, mas com seus rituais, abrange toda a humanidade. Adorava em Espírito, era o ensino que se deveria dar aos homens! Entretanto, ensaiava-se o homem a adorar imagens de pedra ou barro, o que tem trazido a ruína para todos os séculos!

O vigário notava que de todos os lados ninguém tirava os olhos da sua pessoa, na ansia de receber um conforto. E ele não podia agir! Ele, um Ministro de Deus, no meio daquela gente sofredora, sofrendo também os mesmos horrores!

A noite havia descido. Reclinava agora um silêncio profundo dentro da embarcação. Apenas uns lamentos de vez em quando, vinham quebrar o silêncio reluente entre aquelas almas em abandono. As mulheres comprulhavam seus filhos contra seus seios, na ansia de os defender da fúria do mar, cujas ondas mais se atiravam contra o tremelhar das cabeças, o péssimo estado humano, resistia à fúria do mar.

Finalmente, chegou a manhã do sexto dia. O mar, agora, estava calmo. Uma brisa suave acariciava aqueles rostos moribundos, vindos pela dor, que ao seu lado, chorava desde o dia em que partiria de sua terra. Achegando-se à cela, procurou enxugar algumas lágrimas que rolavam pelo rosto da sua companheira de infortunio.

Ah, seu vigário! Em que horrível situação nos encontramos!

— Fênix calma, Mariazinha. Desde o dia em que abandonamos Bela Vista, não distinguimos mais preço, sequer, a Deus, por nos ter salvo os pestes!

— Que que, seu vigário? Era preferível morrer aqui, para que nos apeguemos a Deus! Veja, seu vigário, a sua situação como Ministro de Deus, atraído nesta poçolga, conosco!

— Ah, seu vigário! — respondeu o padre — de tudo o que ocorre conosco. — Não há razão alguma — atalhou Mariazinha — para que nos apeguemos a Deus! Veja, seu vigário, a sua situação como Ministro de Deus, atraído nesta poçolga, conosco!

Quando assim conversavam, a noite vinha surgindo. Uma tocha foi acesa no porão do navio, para iluminar aqueles rostos desfigurados pela fome, que os matava lentamente.

Nessa noite não se ouviam gemidos. Silêncio profundo impregnava, e o mar estava quieto. Parecia que durante seis noites lutara contra a embarcação e agora se sentia exausto. Apenas o apito das máquinas vinha de vez em quando quebrar a monotonia que dominava aquele já triste recinto.

Súbito, um reflexo iluminou o espaço. O mar se agita. Pela escuridão da noite, ecôa estrondosamente o rebouar dos trovões, que estreme o espaço com seu trinar apavorante, e os relâmpagos iluminam o vulto tético do antiquado e velho navio que sacia os mares!

As ondas, numa fúria sem piedade, se atiram contra a nave! Aproveitando estar o temporal no auge, o vento se alia a ele para atormentar os pobres navegantes, e assobea de encontro ao mastro, fazendo ecoar pelas brevas da noite o brodo angustioso daqueles infelizes que lutam da peste para enfrentar de novo o pavor da morte, lentamente.

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» NO MÊS DE JUNHO DE 1949

SECÇÃO MASCULINA:

Table with 2 columns: Category and Count. Rows include: Existiam em tratamento (78), Entraram durante o mês (6), Total (84), Tiveram Alta: Curados (3), Melhorados (5), Fallecidos (1).

Existem nesta data

- Os entrados são: 1 - José Luiz, 58 anos, casado, preto, bras., proc. Franca.

- 2 - Geraldo Alves de Queiroz, 24 anos, solt., branco, bras., proc. São Miguel.

- 3 - Carlos Capeletti, 49 anos, viúvo, branco, bras., proc. Ibiará - S. Paulo.

- 4 - Silvestre Ferreira, 37 anos, casado, branco, bras., proc. Barretos - S. P.

- 5 - Joaquim Carvalho, 25 anos, solt., branco, bras., proc. Igarapava - S. P.

- 6 - Ivo José Domingos, 61 anos, solt., branco, bras., proc. Franca.

Os Curados são:

- 1 - João Luiz de Souza, 48 anos, casado, pardo, bras., proc. Votuporanga - E. S. P.

- 2 - João Inocêncio Pereira, 19 anos, solt., branco, bras., proc. Pirangi - E. S. Paulo.

- 3 - Silvestre Ferreira, 37 anos, casado, branco, bras., proc. Barretos - S. P.

Os Melhorados são:

- 1 - Amaro Inácio Alves, 30 anos, casado, branco, bras., proc. Monte Santo de Minas.

- 2 - José dos Santos, 54 anos, solt., pardo, bras., proc. Rifaina - S. P.

- 3 - Julio Camilo, 18 anos,

- solt., branco, bras., proc. Monte Santos de Minas.
- 4 - João Pedro Gimenes, 33 anos, casado, branco, bras., proc. Franca.
- 5 - Benedito Alves Barbosa, 39 anos, casado, branco, bras., proc. Ribeirão Corrente - E. S. Paulo.

O Fallecido é:

- 1 - José Luiz, 58 anos, casado, preto, nat. Franca, bras., proc. de Franca, falecido em 6/6/49.

SECÇÃO FEMININA

Table with 2 columns: Category and Count. Rows include: Existiam em tratamento (81), Entraram durante o mês (8), Total (89), Tiveram Alta: Curadas (3), Melhoradas (3), Fallecidas (0).

Table with 2 columns: Category and Count. Rows include: Existem nesta data (83), Cartas Respondidas (1345), Receitas Aviadas (80), Curativos Diversos (12), Injeções Aplicadas (930).

As entradas são:

- 1 - Esteva Ana de Jesus, 41 anos, casada, parda, bras., proc. G. Canoás - Minas.

- 2 - Maria Pandor, 31 anos, casada, branca, bras., proc. Franca.

- 3 - Amélia Sofia de Oliveira, 59 anos, casada, branca, bras., proc. Tanabi - E. S. Paulo.

- 4 - Isaura Soares, 19 anos, solt., parda, bras., proc. Franca.

- 5 - Angelina Moura, 59 anos, casada, branca, italiana, proc. Franca.

- 6 - Ana Marangoni, 48 anos, viúva, branca, bras., proc. Rifaina - E. S. Paulo.

- 7 - Deolinda Bento da Costa, 25 anos, casada, branca, bras., proc. Guai-Lopes - Minas.

- 8 - Jerônima Cesta, 28 anos,

casada, parda, bras., proc. Fernandópolis - S. P.

As Curadas são: 1 - Erinéa Augusta Brandão, 26 anos, casada, parda, bras., proc. Araxá - Minas.

2 - Nidia Gamun Rodrigues, 17 anos, solt., branco, proc. Rio Claro - S. Paulo.

3 - Augusta da Silva, 27 anos, solt., parda, bras., proc. Miguelópolis.

As Melhoradas são:

1 - Maria Concheta Iamonte, 28 anos, solt., branca, bras., proc. Rio Claro - E. S. Paulo.

2 - Carlota Maria Ribeiro, 28 anos, casada, branca, bras., proc. Jacu - Minas.

3 - Maria Pandor, 31 anos, casada, branca, bras., proc. Franca.

Cartas Respondidas (1345), Receitas Aviadas (80), Curativos Diversos (12), Injeções Aplicadas (930)

Franca, 30 de junho de 1949

- José Russo, Provedor-Gerente
- Dr. J. Matias Vieira, Diretor-Clinico
- Dr. T. Novecino, Vice-Diretor-Clinico
- Dr. Jairo Borges do Val, Assistente

O PRECITO DO DIA

FUMO E SAÚDE

O uso constante do fumo produz uma intoxicação crônica, que se manifesta por irritabilidade, nervosismo, falta de apetite, palpitações, pulso irregular, ataques de falsa angina de peito, transtornos de visão, além de outros sintomas.

Livre-se de numerosas perturbações, abandonando o hábito de fumar, ou pelo menos, restringindo-o ao mínimo - SNES.

AMOR DE PAI

Amor de pai é como esse vulcão De ferrenho aspecto e grande altura, Que ao enrair, medonho em ebulição, Se extravassa nas lavas da ternura.

É a cratera imensa que eleva aos céus, Na fumaça airoz em que se tortura, Como holocausto ingente aos pés de Deus, Esse amor que santifica a criatura.

É Deus que é o Pai de todos os pais, No Paramó estrelado do Infinito, Aceita a oferta com palavras tais:

«Bendito aquele que de amor se esvai, Na dura luta de um labor finito, Bendito o filho que na terra é pai!»

Olavio M. Sousa

Questões Fundamentais

(Tranc. do «MUNDO ESPÍRITA»)

A missão que se impõe ao adepto do Espiritismo é grandiosa e complexa. Não há um limite exato estabelecido à aplicação do esforço individual, variando a realização das modalidades de trabalho segundo a capacidade moral, intelectual e orgânica de cada um.

Há a considerar, e precipuamente, o grau de compreensão e o uso do livre arbítrio; a elevação espiritual de cada homem, com as suas gradações afetivas, os seus métodos de ação, a sua disposição realizadora, o modo como aprecia as atitudes daqueles com quem convive, e, afinal, para não nos alongarmos muito, as possibilidades do meio social, os seus recursos intelectuais e econômicos, agregados em núcleos associativos e destinados a obras e expansões que se harmonizem com o espírito da Doutrina.

Cada adepto é responsável por uma tarefa no conjunto, sem prejuízo das provas ou experiências que se traçou ou lhe

foram impostas ao renascer. Daí a variedade imensa de fatos, a ansiedade, os debates, a conjugação ou a dispersão de esforços, as lutas, as angústias, os acertos, os erros, a marcha lenta ou a precipitação vertiginosa, naturais e inelutáveis em todos os aglomerados humanos. Pode-se fazer muitas coisas ao mesmo tempo, mas o essencial e conveniente é fazê-las certas e com base para que sejam aproveitadas pelas gerações futuras.

Parece-nos, pois, ser de alta conveniência que os espíritos em geral meditem sobre o que se pretende fazer em determinados ramos de atividade, para não termos que lamentar erros que poderão ser evitados.

Examinemos, por exemplo, os seguintes setores em que poderemos atuar:

I) - MATERNIDADE. - Já se fez alguma coisa, mas considerando a amplitude do pro-

blema, é quase nada o que temos feito.

A sociedade brasileira foi orientada pela igreja romana. As mães têm vivido desamparadas, sem recursos e sem instrução, sub-alimentadas e sem ter para quem recorrer, numa sociedade que se diz cristã, mas que procede como inimiga do Cristo.

Que deveremos fazer? Fundar Associações Protetoras da Maternidade, para instruir a mulher e ampará-la, pois o seu destino é ser mãe. O programa é vasto, mas a sua execução deverá começar pelo mais simples.

II) - INFÂNCIA - É um problema que se liga com o item primeiro e que poderá ser articulado com o Departamento Nacional da Criança.

Os espíritos do Paraná e Santa Catarina já fundaram várias Associações Protetoras do Renascido e com ótimos resultados. Amparam as mães e seus filhos, exemplificando a solidariedade humana.

Convém, portanto, fundar por toda parte Associações Protetoras da Maternidade e da Infância sob os auspícios e dirigidas por sociedades espíritas já existentes. A Ação Social Espírita fará por elas o que estiver em suas possibilidades e procurará encaminhar recursos individuais de elementos que estão adormecidos. Já possuímos muitos recolhimentos de órfãos. Não será demasiado trabalho preparar as bases da sociedade futura orientada por Jesus.

A. Lins de Vasconcelos

A PRESENCIA DA NATUREZA A EVOLUÇÃO TERRESTRE A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade ANTONIO ZACCARO Cr. \$ 12,00 brochado

Aos nossos assinantes

A fim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.0 - Nome completo, por extenso.
- 2.0 - Antigo endereço.
- 3.0 - O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Livraria «A NOVA ERA»

BREVEMENTE!...

Grande e variado estoque das melhores e mais conhecidas obras espíritas. Os melhores livros da atualidade.

— Rua Campos Sales, 929 — Cx. Postal 65 Franca — E. S. Paulo

O ESPERANTO

Demétrio de Mami

A julgar pelos inúmeros ditados em esperanto de espíritos desencarnados esse idioma já conta com a simpatia do Alto.

Temas conhecidos de que um grande número de esperantistas do Brasil, e responderam-se nesse idioma, com muitos outros de quase 10 das as grandes nações. Em algumas de suas cidades existem grêmios esperantistas desenvolvendo grandes atividades de intercâmbio e difusão dessa língua, que permitirá aos povos de todo mundo uma comunicação total em um futuro não muito longínquo.

São raras as grandes Sociedades Espiritas ou Mocidades onde não se estuda essa língua. Estamos certos de que o seu estudo levará muitos esperantistas ao conhecimento do Espiritismo, visto existir muitas obras espíritas, principalmente as fundamentais, editadas em Esperanto.

Este idioma, como já tivemos oportunidade de verificar, está sendo bem acolhida em quasi todos os países, e podemos assegurar, desde agora, êxito completo como língua universal. Isto não somente pelo facilidade e rapidez de seu aprendizado, como também da sua tradução para outros idiomas.

Somos de parecer que todas as mocidades espíritas devem criar, com urgência, departamentos de Esperanto, porque o conhecimento desse idioma proporcionará maior propagação do Espiritismo e, consequentemente, melhor entendimento entre os povos.

Vivemos numa época em que tudo parece tender para a unidade. Já

FESTIVAL BENEFICENTE

Realiza-se hoje, logo mais às 20 horas, o festival beneficente promovido pela MOCIDADE CULTURAL ESPÍRITA e que vem despertando o mais vivo interesse nos meus espíritas e culturais. Será encenada a peça, em três atos, «PAZ SEM TRANQUILIDADE», adaptação de Agnelo Morato e que constituirá, sem dúvida, mais uma vitória do Departamento Cultural da nossa «MOCIDADE» e a encenação dos esforços do nosso incansável melhor.

Essa apresentação terá como local o TEATRO SANTA MARIA, haverá, ainda, um bellissimo ato variado, contando com numeros de canto, poesia, esquetes e bailados.

La Reunião das Moc. Esp. do Estado de S. Paulo

Realizou-se na capital paulista, de 8 a 10 do corrente a 1.ª Reunião das Mocidades Espíritas do Estado de S. Paulo, certame que marcou mais uma vitória no setor juvenil da Terceira Revelação. Foram tratados, discutidos e notados, ali, os mais interessantes problemas diretos e doutrinários o que vem revelar o interesse dos jovens espíritas pela doutrina do Consolador Prometido.

Representou-nos naquele conclave o nosso companheiro Eusvaldo Silveira Marques.

4.ª Semana Espirita de Franca

Conforme temos noticiado, realizou-se, de 17 a 24 do corrente, a 4.ª Semana Espirita — conclave que visa a confraternização dos

se fala, à boca pequena, em unidade econômica, territorial, política, religiosa, etc. Semquerermos discutir suas possibilidades que não cabem nas linhas deste artigo, uma coisa é evidente: O Esperanto está triunfando em toda linha pelo entusiasmo e espírito de compreensão com que está sendo aceito por todos, ao seu menor contacto. Nas suas fileiras integram grande número de espíritas desta e de outras nacionalidades.

A troca de correspondências entre eles, como já podemos observar, é intensa.

É digno de nota saber com que agrado esperantistas de curas religiosas lêem as obras espíritas vertidas para o Esperanto.

O seu domínio, inquestionavelmente, resolverá as dificuldades idiomáticas existentes, possibilitando, dessa forma, o entendimento universal.

Ao passo que outros idiomas jamais atingirão tão desejado e útil objetivo, por não possuírem aquele caráter.

O progresso crescente do Esperanto em nossa Terra, muito principalmente nos meios onde se misturam os ensinamentos evangélicos a luz da III. Revelação, nos faz sentir as mocidades espíritas de todo o mundo estendendo mãos amigas e permutando, entre si, idéias cristãs.

É-nos grato, porisso, congratular-nos, destas colunas, com as Sociedades e Mocidades Espíritas que mantêm em em seu seio o estudo do Esperanto, veículo necessário para mais rápida e eficiente aproximação dos povos.

Que o Divino Mestre recompense os seus esforços na consecução, por êsse meio, da fraternidade humana.

espíritas de todo o Brasil e a divulgação dos ensinados do Cristo à luz da Terceira Revelação.

COMPAREÇA VOCE TAMBÉM A ESSA «SEMANA» DE ESPIRITUALIDADE.

Alô, Juveninos!

Os dias 23 e 24 da «Semana Espirita» são dedicados às Mocidades Espíritas.

Nova Diretoria ...

A União da Mocidade Espirita de São Paulo comunicou-nos a eleição de sua diretoria a qual dirigirá aquela entidade no período de maio de 1949 a abril de 1950. Foi reeleito para o cargo de presidente o jovem Dante Gandolfi. A ele e aos seus dedicados companheiros de diretoria os nossos votos de uma prestação repleta de empreendimentos grandiosos.

Contribuíram para a «Campanha da Poltrona»

Dr. Aurelio de Campos, locutor da Rádio Difusora S. Paulo, 500,00; Vicente Bartolomeu, de Igarapava, 150,00; Dr. Marry Junior, de S. Paulo, 150,00; Pedro e Artindo Spiranelli, de Guapuaí, 150,00; Aníonio Cunha, de Guapuaí, 150,00; sr. Fortunato, 150,00; Funcionários da Policia, 270,00; Nêhemy Soc. Comercial Ltda., 150,00; Aldrovando Nogueira, 150,00; Dr. Carlos Signorini, 150,00; João Alves, 150,00; Agnelo Morato, 150,00; estes de Franca; Loja Maçonica Estrela d'Oeste, de Ribeirão Preto, 150,00. A todos o nosso sincero agradecimento.

Pais Previdentes!

O filho de vocês é todo um mundo de afeto e cuidados! É o pesadêlo querido de duas vidas a êle inteiramente consagradas! Nele vocês contemplam o belo e o inefável orgulhando-se de possuí-lo e de protegê-lo! Quantos sacrifícios e sustos, mas também quantas alegrias e esperanças êle significa para vocês!!

Pois bem. Vendo o assim bem nutridinho, cuidado e agasalhado, deitado em fofoquinho e perfumado berço, vocês devem lembrar-se com pena das crianças órfãs que choram por não terem pão, nem têtê, nem a calidez e o amor incomparável de um seio materno!

Uma contribuição mensal para êle, não pensará tanto assim no vosso já apertado orçamento doméstico, pois vocês são pobres, mas podem contornar dificuldades por que têm FARTURA DE CARIDADE. ASSOCIEM-SE AO «LAR DA IRMÃ CELESTE» ou enviem seus donativos.

LAR DA IRMÃ CELESTE ORFANATO, rua Guilhem 118 Praa São Paulo «PRATICAR O BEM É VENCER O MAL»

QUE É SER ESPÍRITA?

É possuir todas as qualidades nobres e altruísticas que caracterizam o verdadeiro homem de b.m.

O verdadeiro homem de bem, é aquele que pratica as leis de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza.

Tendo fé em DEUS; na sua bondade, justiça e sabedoria, sabe que nada lhe acontece sem a Sua permissão; sabe que todas as vicissitudes da vida são provas ou expiações e aceita-as sem murmurar.

O verdadeiro homem de bem, é benevolente, humanitário com todos, sem distinção de raça e crenças, porque só vê irmãos em todos. A exemplo de Jesus, perdôa e esquece qualquer ofensa. É indulgente, por saber que ele próprio tem imperfeições e recorda-se desta alusão de Cristo. «Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra».

O verdadeiro homem de bem, usa mas não abusa dos bens a ele concedidos. Usa da autoridade, para elevar o moral do seu semelhante ou subalterno, mas não para com orgulho, os esmagar. O subordinado por seu turno, compreende os deveres de sua posição e é escrupuloso no cumprimento das suas obrigações.

A NOVA ERA

Publicado no DEP. SP. N.º 60, em 22-1-1942 — Inscrição no M.L.C. SP. N.º 76.150, em 19-5-1941

Franca (Est. de São Paulo) 15 de Julho de 1949

Um Espirito Perfeito

Não tendes nenhuma concepção do que é um Espírito perfeito; nem sequer podeis concebê-lo, do mesmo modo que não sabeis como a alma fiel absorve o ensinamento espiritual e torna-se cada vez mais semelhante ao seu mestre. Não podeis ver, como nós, o crescimento gradual da semente plantada e cuidada por nós, à custa de um penoso labor. Sómente deveis saber, que quanto mais a alma progride em virtudes amorosas, mais bela e mais digna de ser amada se torna. O caráter que tentamos incompletamente esboçar em termos inteligíveis, para vós, não é perfeito mas apenas uma vaga pintura do que êle se tornará. O que chamais perfeito é maculado, ofuscado por faltas percebíveis pela visão espiritual.

Poucos ou mesmo nenhum,

salvo em germen. Não procuramos a perfeição; desejamos apenas a sinceridade com o vivo desejo de aperfeiçoamento, enfim, um espírito livre, receptivo, puro e bom; esperai com paciência, por quanto a impaciência é uma falta terrível. Evitai o excesso de pesquisa ansiosa, bem como as coisas que não podeis examinar, confiai-nos isso. Reteti a sós sobre o que vós dizemos.

O mundo confuso é contrário às coisas da vida espiritual. Os homens absorvem-se no que podem ver, apalpar, acumular e ocultar; esquecem-se de que ha uma vida futura da alma; tornam-se tão materiais, tão preocupados com os interesses humanos, que não têm ocasião de tratar daquilo que continuará a existir quando êles desaparecerão. A constante preocupação, aliás, não deixa oportunidade para a contemplação, e a alma se enfraquece pela falta de alimento. O corpo fica usado, acabrunhado sob o peso do trabalho e das aflições e a alma se torna quasi inacessível. Finalmente, a atmosfera fica preñhe do conflito das paixões, inimizades, invejas e contendas que nos são hostis. Ao redor da cidade agitada pelas multidões reunidas em lugares para onde os vícios os atraem, as legiões de Espíritos adversos flutuam, prontos a arrastar á ruína os que são frácos, causando-nos muitas lágrimas e pesares.

A vida de contemplação convem mais para comunicar corosco. Não se trata de suplantiar a vida de ação, mas é preciso, de algum modo, combina-las, e isso pode praticar-se com muita facilidade quando as forças físicas não estão esgotadas por fortes aflições e excessivo labor. Porém, o desejo deve ser inerente á alma, e quando êle existe, nem o sossego nem as tentações mundanas impedem de reconhecer um mundo espiritual e de comunicar com êle. O coração deve estar preparado, porém é-nos mais fácil fazer sentir a nossa presença quando o ambiente é puro e pacífico.

(Do livro «Ensinos Espiritualistas», de William Stainton Moses)

é preciso retificar a estrada em que tem vivido. Muitos choram em veredas do crime, lamentam-se nos resvaladouros do erro sistemático, invocam o céu sem o desapego às paixões avassaladoras do campo material. Em tais condições, não é justo dirigir-se a alma ao Salvador, que aceitou a humilhação e a cruz sem queixas de qualquer natureza.

Se queres que Jesus venha santificar as tuas atividades, endireita os caminhos da existência, regenera os teus impulsos, desfaz as sombras que te rodeiam e senti-lo-ás, ao teu lado, com sua bênção.

(Do livro «Caminho, Verdade e Vida», de Emanuel.)

ENDIREITAI OS CAMINHOS

«Endireitai o caminho do Senhor, comidisse o profeta Isaías. — João Batista. (JOÃO, 1,23.)

A exortação do Precursor permanece no ar, convocando os homens de boa vontade à regeneração das estardas comuns.

Em todos os tempos, observamos criaturas que se candidatem a fé, que anseiam pelos benefícios do Cristo. Chamam pela sua paz, pela presença divina e, por vezes, após, transformarem os melhores sentimentos em inquietação injusta, acabam desanimadas e vencidas.

Onde está Jesus que não lhes veio ao encontro dos rogos su-

cessivos? em que esfera longínqua permanecerá o Senhor, distante de suas amarguras? Não compreendem que, através de mensageiros generosos, do seu amor, o Cristo se encontra, em cada dia, ao lado de todos os discípulos sinceros. Falta-lhes dedicação ao bem de si mesmos. Correm ao encontro do Mestre Divino, desatentos ao conselho de João: «endireitai os caminhos».

Para que alguém sinta a influência santificadora do Cristo,

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÓRES

IMPRESSOS

Mattual

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo